



O Ideário Patrimonial О идеарио

*As Várias Facetas Patrimoniais:
do Abstracto ao Concreto*



www.cta.ipt.pt

N. 16 // julho 2022 // Instituto Politécnico de Tomar

PROPRIETÁRIO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

EDITORES

Ana Pinto da Cruz, Instituto Politécnico de Tomar

Doutor José d' Encarnação, Universidade de Coimbra

EDIÇÃO E SEDE DE REDACÇÃO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

DIVULGAÇÃO

Em Linha

DIRECTORES-ADJUNTOS

Professora Doutora Teresa Desterro, Instituto Politécnico de Tomar

Professora Especialista Fernando Salvador Sanchez, Instituto Politécnico de Tomar

Doutor Gustavo Portocarrero, Faculdade de Belas-Artes, da Universidade de Lisboa (CIEBA)

CONSELHO CIENTÍFICO

André Luis Ramos Soares, Professor Doutor Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Costa, Professor Catedrático Universidade de Aveiro

Carlos Cupeto, Professor Doutor Universidade de Évora

Fabio Negrino, Professor Doutor Università degli Studi di Genova

Hália Santos, Professora Doutora Instituto Politécnico de Tomar e Directora do ESTAJornal

Luiz M. Oosterbeek, Professor Cordenador Instituto Politécnico de Tomar

Maria João Bom, Professora Doutora Instituto Politécnico de Tomar

DESIGN GRÁFICO

Gabinete de Comunicação e Imagem© | Instituto Politécnico de Tomar

PERIODICIDADE

Semestral

ISSN 2183-1394

LATINDEX folio nº 23591

REGISTADA NA ERC nº 127733| REGISTADA NA INPI

© Os textos são da inteira responsabilidade dos autores.



Índice

Editorial	06
Vertumno e Pomona: Un Amore Possibile? Maria Federica Petracchia	09
La Comunicazione Avviene Tramite i Segni Anna Luana Tallarita	27
Morte na Bruma – Exposição de Metanarrativas pela Ciberarqueologia Pedro da Silva	39
Mitos e Lendas Rurais e Urbanas de Moçambique (Um Manancial Inesgotável) Marco Valente, Ana Valente	62
Ensaio sobre Letreiros Dispersos José d’Encarnação, José Carlos Santos	113
Serviços Educativos e Património Local: construção de Modelo Formativo Teórico-Conceptual no Instituto Politécnico de Viana do Castelo Gonçalo Marques, Fernando Santos, Joana Oliveira, Raquel Leitão	128
A ópera infantil no panorama português: da utopia do património cultural à intertextualidade ética, pensamento crítico e criatividade Rafael Araújo	152
José Relvas (1858-1929) e a defesa do(s) património(s): “múltiplas dimensões de um ativista cultural” José Raimundo Noras	170
Patrimônio Documental Judicial: Processos Criminais em um Período de Exceção (1964-1985) na Mesorregião Sudeste do Pará da Amazônia Legal Marilza Sales Costa	209

EDITORIAL

Editorial

Maria Federica Petraccia relata-nos uma história de amor citada por Ovídio no seu décimo quarto livro “*Metamorfoses*”. Trata do enredo entre o deus Vertumno e a ninfa Pomona: um Amor Possível que dá lugar á mitologia na qual uma história de amor se desenrola deste encontro. É uma história de amor que tem um final feliz demonstrando a possibilidade de existir um final feliz se se empenharem nesse amor.

Anna Luana Tallarita debate a forma como a comunicação se faz através dos signos – semiótica. A aplicação do código semiótico na área de formação socio-cultural específica na qual podem surgir representações da uma determinada mensagem, tendo a possibilidade de observar espólio existente da cultura social do grupo social que a produziu.

Pedro da Silva, em *Morte na Bruma – um Arquivo Ciberarqueológico de Metanarrativas*, expõe e descreve a construção da ideia da Proto-Histórica na região do norte de Portugal, sob a influência de determinadas metanarrativas políticas enquadradas na segunda metade do século XX até aos nossos dias. O autor apoia a simulação ciberarqueológica. Disserta sobre o turismo ocidental e a influência do papel da informática chamado-lhes ‘tiránias da imagem’ e os paradigmas histórico-culturalistas que sustentam o paradigma do Património Cultural.

Marco Valente traz-nos de Moçambique –“ Mitos e Lendas Rurais e Urbanas de Moçambique (Um Manancial Inesgotável)”– lendas e histórias sobre o Imaginário produto da oralidade que passa de pais para filhos qual ‘livro de contos mitológicos’. Num outro artigo foram já apresentadas mitologias de figuras míticas. criados por Deus. Continuando na mesma senda o autor apresenta lugares sagrados, Figuras Míticas, Locais de Passagem, Feiticeiros e suas metamorfoses e finalmente Fenómenos Aparentemente Inexplicáveis.

José d'Encarnação, José Carlos Santos apresentam-nos “Ensaio sobre Letreiros Dispersos” informando acerca do conhecimento e estudo de letreiros dispersos. Discute-se a oportunidade de dar a conhecer e estudar muitos letreiros que se encontram Espalhados um pouco por cada lado em especial no meio rural. A importância deste ensaio é apresentada como fontes primárias da Epigrafia desde a invenção da escrita até cada período de tempo no qual se recorria a este tipo de memorização das sociedades.

Gonçalo Marques, Fernando Santos, Joana Oliveira e Raquel Leitão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, partilham connosco o seu modelo Formativo Teórico – Conceptual enquadrado nos Serviços Educativos e Património Local. Este modelo é a base do o curso técnico superior profissional em Serviços Educativos e Património Local. O seu objectivo debruça-se na dinamização de temáticas científico-pedagógica potenciando o Património Cultural Local. Este artigo interessa também pois a Educação é uma missão social, é um serviço colocado ao dispor da sociedade, onde o Património atravessa a Educação e entrosar o Património Local com os Serviços Educativos. Por fim, problematiza-se a preferência das capacidades formativas no ensino superior.

Rafael Araújo incita o leitor a calcular como a utopia do Património Cultural se cruza com a ética o pensamento crítico e a criatividade através da ópera infantil no meio português. Três são os conceitos teóricos que estão na base deste artigo – intertextualidade ética, pensamento crítico e criatividade – em ordem a práticas do Património Cultural. A ópera infantil necessita de estudo no domínio musicológico, devendo estar em conjunto com as artes performativas e aprendizagem informal. As crianças são levadas a produzir, criar objectos artísticos

José Raimundo Noras coloca-nos na presença de José Relvas e as suas variadas dimensões culturais. O seu legado – colecção de arte e museu, incluindo o da Casa dos Patudos – de património histórico cultural, pode organizar-se em três factores, o das

funções política e diplomática, o factor associativo e o aspecto de colecionador, mecenas e crítico.

Da Amazônia Legal Marilza Sales Costa aborda o “Patrimônio Documental Judicial: Processos Criminais em um Período de Exceção (1964-1985) na Mesorregião Sudeste do Pará da Amazônia Legal” cujo objectivo pretende dar visibilidade ao Patrimônio Documental Judicial. Para além deste património recupera-se a história e a memória desta região Mesorregião Sudeste do Pará. O método de pesquisa bibliográfica inclui a selecção dos processos criminais, restauro e catalogação. Toda esta laboração resulta em práticas sociais nas áreas urbanas e rurais do território Amazónico.

